

ANTROPÓLOGA AMEAÇADA DE MORTE

Comissão de Direitos Humanos pede garantia de vida para autora das denúncias de falsos suicídios de índios guaranis

Dida Sampaio/AE

A Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos pediu ontem ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, que dê garantias de vida à antropóloga Roseli Arruda, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A antropóloga vem sendo ameaçada de morte desde que denunciou suposta farsa na história oficial de que índios guaranis de Mato Grosso do Sul estariam se suicidando. Ela sustenta que "capitães-de-mato" teriam mascarado os homicídios.

A Comissão Teotônio Vilela também pediu ao ministro Nelson Jobim que nomeie o médico-legista e perito Nelson Massini para exumar os corpos dos índios que supostamente teriam sido assassinados, mas cujas mortes teriam sido registradas como suicídio. A antropóloga Roseli Arruda fez um dossiê de 1,2 mil páginas, que será levado ao Ministério da Justiça, apontando o mascaramento das ce-

nas de suicídio. Oficialmente, um grupo de 190 índios teria cometido suicídio na aldeia guarani nos últimos 10 anos.

A antropóloga Roseli Arruda acusa frontalmente a Fundação Nacional do Índio (Funai) pelas mortes. O Ministério Público de Mato Grosso do Sul já abriu dois inquéritos contra a Funai e contra o Conselho Indigenista, o Cimi, sob acusação de desvio de dinheiro público e emissão de documentos falsos. A Funai e o Cimi dizem que só se pronunciarão sobre o assunto depois que o ministro da Justiça emitir um parecer sobre o dossiê feito pela antropóloga Roseli Arruda.

"A insegurança jurídica vivida dá margem a uma desigualdade social perante a lei", afirma o advogado José Goulart Quirino, que trabalha no Instituto Brasileiro de Direito Constitucional.

Claudio Julio Tognolli



Índios guaranis: antropóloga ameaçada de morte por ter denunciado falsa "onda de suicídios" em MS

19/7/96
164
JT
9/12